

Boletim de Conjuntura Econômica: divulgação de análises

Boletim 85, junho, 2023

Hugo Agudelo Murillo

hamurillo@uem.br

Professor da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e coordenador da equipe de Setor Externo e Comércio Exterior do projeto de extensão “Conjuntura econômica brasileira – divulgação de análises”.

Marcos Roberto Vasconcelos

mrvasconcelos@uem.br

Professor da UEM e coordenador da equipe de Setor Externo e Comércio Exterior do projeto de extensão “Conjuntura econômica brasileira – divulgação de análises”.

Integrantes do subgrupo

Acadêmicos do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e participantes da equipe de Setor Externo e Comércio Exterior do projeto de extensão “Conjuntura econômica brasileira – divulgação de análises”.

*Frederico Volpato Angeli

ra116129@uem.br

*Gabriel da Costa Vitor Pereira

ra124695@uem.br

*Giulia Conartoli

ra133175@uem.br

*Gustavo Orlando Nardo

ra130559@uem.br

*Joao Lucas de Melo e Silva

ra117852@uem.br

*Marcos Vinicius de Souza da Silva

ra124110@uem.br

*Renato Soares de Oliveira

ra90244@uem.br



Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Correspondência/contato
Av. Colombo, 5.790. Bloco C-34 – Sala 11
Jd. Universitário – Maringá, Paraná, Brasil
CEP 87020-900

Análises do ano de 2022

RESUMO

No ano de 2022, a balança comercial brasileira registrou recordes históricos de exportações e importações e atingiu o seu maior valor de superávit comercial, que aumentou 21,4% ante 2021. Entretanto, o saldo em transações correntes teve uma ampliação de 23% em seu déficit, subindo de US\$ -46,4 bilhões para US\$ -57 bilhões. Essa deterioração ocorreu devido a expansão de 48,5% do déficit na conta de serviços, puxada principalmente pela elevação nas despesas com transportes e viagens internacionais, refletindo a expansão nos fluxos de comércio e turísticos. A contrapartida do déficit em transações correntes foi o maior influxo de capital externo, em especial os relacionados a investimento direto estrangeiro, que retomou patamares pré-Pandemia. Ao longo do ano a taxa nominal de câmbio Real/Dólar exibiu baixa volatilidade, mas acumulou apreciação real de 11,4%. Porém, o impacto da invasão russa à Ucrânia tem elevado os preços internacionais dos principais produtos de exportações brasileiros e ajudado no bom desempenho comercial do Brasil em 2022, assim contribuindo para aumentar o volume de negociações entre os principais parceiros comerciais do Brasil.

Palavras-Chave: Balanço de Pagamentos; Taxa de Câmbio; Brasil; China; Estados Unidos; Argentina.

1. INTRODUÇÃO

O ano de 2022 foi repleto de eventos que afetaram a economia mundial e, mais especificamente, os fluxos comerciais e financeiros entre os países. Nas primeiras semanas de janeiro, o mercado financeiro global lidou com momentos de tensão, já que os Estados Unidos haviam anunciado a antecipação do aumento das taxas do FED (Sistema de Reserva Federal, o banco central do país). Essa perspectiva pressionou as economias emergentes, visto que, com o aumento das taxas de juros norte-americanas, investidores poderiam retirar seu dinheiro de países em desenvolvimento e aplicá-lo em fundos do tesouro americano. Entretanto, apesar dos obstáculos, havia a perspectiva de um cenário favorável para o agronegócio brasileiro no ano de 2022.

No mês de fevereiro, em meio às tensões entre Rússia e Ucrânia, os Estados Unidos anunciaram sanções destinadas ao país governado por Putin, fazendo com que as bolsas de valor ao redor do mundo despencassem. Com o início da guerra entre Rússia e Ucrânia, os preços de fontes de energia, como o gás natural e o petróleo, dispararam no mercado. Além disso, os preços de grãos também sofreram altas, visto que a Ucrânia é um dos maiores exportadores mundiais. Ainda no primeiro semestre, o Banco Mundial alertou para o risco de uma recessão global, causada pela alta nos preços dos alimentos e combustíveis, derivada das invasões russas na Ucrânia. Além disso, a China havia reimplantado as medidas restritivas, devido à alta de casos de Covid-19.

Porém, ao longo do segundo semestre a economia chinesa foi voltando à normalidade e retomando sua demanda por commodities e minério no mercado internacional. O conflito entre Rússia e Ucrânia manteve o mundo em tensão, impactando os preços de petróleo e de diversos produtos agrícolas. Por sua vez, a recessão esperada para os Estados Unidos não aconteceu; ao contrário, a economia norte-americana continuou aquecida e com pressões inflacionárias, principalmente no mercado de trabalho, que fizeram o FED a dar continuidade à elevação da taxa de juros. A Argentina, outro importante parceiro comercial do Brasil, também conviveu com forte pressões inflacionárias, mas isso não impediu a recuperação de sua economia, impulsionada pela retomada dos setores de serviços e turismo. A seção 4 do presente Boletim apresenta maiores detalhes sobre a evolução desses três importantes parceiros comerciais do Brasil ao longo de 2022.

Esse quadro externo proporcionou condições favoráveis ao comércio exterior brasileiro, como mostrado na seção 2.1. Tanto as exportações, puxadas pelos

produtos agropecuários, quanto as importações de bens alcançaram valores recordes, e o Brasil atingiu o maior saldo comercial de bens de sua história. No entanto, as despesas (importações) com serviços, em especial as relacionadas com transporte e viagens, também apresentaram forte expansão. Isso, somado ao saldo da conta de renda líquida do exterior estruturalmente negativo, impediu o Brasil de alcançar um superávit em transações correntes. Ao contrário, o déficit cresceu quase US\$ 10 bilhões em relação ao observado em 2021.

Entretanto, o país não encontrou dificuldades para financiar o resultado negativo do saldo em transações correntes. Conforme indicado na seção 2.2, a entrada de recursos externos, principalmente via Investimento Direto Estrangeiro, voltou a patamares pré-pandemia da Covid-19. Isso ajudou a manter a taxa de câmbio relativamente estável mesmo durante o período eleitoral. Ainda assim, como exposto na seção 3, a taxa real de câmbio manteve-se depreciada em níveis historicamente elevados, o que ajudou o Brasil a alcançar recordes de exportações.

Todos esses acontecimentos relacionados ao setor externo e ao comércio exterior brasileiro são expostos e analisados em detalhes nas próximas seções. Boa leitura!

2. ANÁLISE DO BALANÇO DE PAGAMENTOS (2022/2021)

O Balanço de Pagamentos é um sistema utilizado pela contabilidade nacional para registrar as transações de uma nação com as demais, ou seja, registra as transações comerciais e financeiras entre residentes e não residentes. Assim, o balanço de pagamentos é dividido em duas principais contas, conta de transações correntes e a conta capital e financeira.

2.1 TRANSAÇÕES CORRENTES

A conta de transações correntes é composta pela Balança Comercial (dada pela diferença entre exportação e importação), conta de Serviços (composta por receitas e despesas com viagens, seguros, transportes, aluguel entre outros itens), e, também, pelas rendas primária e secundária (que são pagamentos de juros, remessas de lucros e entre outras operações). Na Tabela 1 estão expostas as informações a respeito da conta de transações correntes do Brasil, em bilhões de dólares, para os anos de 2021 e 2022.

Tabela 1 - Conta de transações correntes de 2021 e 2022 – bilhões de US\$

Discriminação	2021	2022	Var. (%)
Transações correntes	-46,36	-57,00	22,95
Balança comercial - Balanço de Pagamentos	36,36	44,15	21,42
Exportações	284,0	340,33	19,83
Importações	247,6	296,17	19,59
Serviços	-26,96	-40,02	48,45
Viagens	-2,30	-7,23	214,13
Transportes	-13,61	-19,44	42,83
Aluguel de equipamentos	-7,12	-7,90	11,09
Demais serviços	-3,93	-5,44	38,52
Renda primária	-58,97	-64,93	10,11
Remuneração de empregados	0,10	0,10	0,56
Juros	-20,63	-19,37	-6,10
Lucros e dividendos	-38,44	-45,66	18,78
Renda secundária	3,21	3,80	18,43

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Banco Central do Brasil

O saldo total da conta de transações correntes saiu de um déficit de US\$ 46,36 bilhões no ano de 2021 para US\$ 57 bilhões no ano de 2022, um crescimento de 22,95% no período. Essa elevação se deu, basicamente, pelo aumento do déficit na

conta de serviços e rendas. O déficit em transações correntes só não foi maior em função do bom resultado da balança comercial brasileira.

No ano de 2022, as contas de serviços e rendas registraram o montante de US\$ 40,23 bilhões deficitários, 40,29% superior ao registrado no final de 2021. Em termos de serviços, destaque para as contas de transportes e viagens internacionais, as quais aumentaram consideravelmente seus valores deficitários de um ano para o outro. Em 2021, a conta foi muito afetada pelas restrições impostas pela pandemia da Covid-19 e pelas taxas de câmbio, mas com o avanço da vacinação contra o Covid-19 e consequente abertura de fronteiras, tem se recuperado com o crescente afluxo de residentes brasileiros ao exterior para viagens de turismo e negócios.

Em termos de conta de rendas, essa historicamente é uma conta deficitária, já que há mais investimentos de estrangeiros no Brasil, que remetem os lucros para fora do país, do que de brasileiros no exterior. De fato, a remessa de lucros e dividendos foi a conta que mais contribuiu com o desempenho da conta de rendas primária, apresentando uma variação de 18,78% de um ano para o outro.

A balança comercial de bens do país seguiu positiva em 2022, com um saldo total de aproximadamente US\$ 44 bilhões, um superavit 21,42% maior ao registrado no ano imediatamente anterior. As exportações somaram US\$ 340,33 bilhões, o que representa um aumento de 19,83% sobre 2021, enquanto as importações aumentaram 19,60% alcançando o valor de US\$ 296,17 bilhões.

A atividade econômica e o comércio mundial têm crescido pouco em função da continuidade da guerra na Ucrânia e de seus efeitos negativos na oferta e na demanda globais. Os preços internacionais, principalmente de commodities energéticas e de alimentos, cresceram fortemente no início do ano, provocando forte onda de inflação mundial. Em resposta, os bancos centrais de diversas economias desenvolvidas e emergentes aumentaram suas taxas de juros adiando os planos de investimentos das empresas e de consumo das famílias, brecando a atividade econômica.

Além disso, cabe destacar a contribuição do aumento dos custos do transporte marítimo internacional, devido principalmente às restrições de acesso à região envolvida na guerra e aos embargos à Rússia, e também do efeito direto da alta nos preços dos combustíveis.

Na Tabela 2 estão expostos informações sobre exportações e importações por tipo de bens de 2021 e de 2022.

Tabela 2 - Participação nas exportações e importações totais e variação anual por tipo de bens

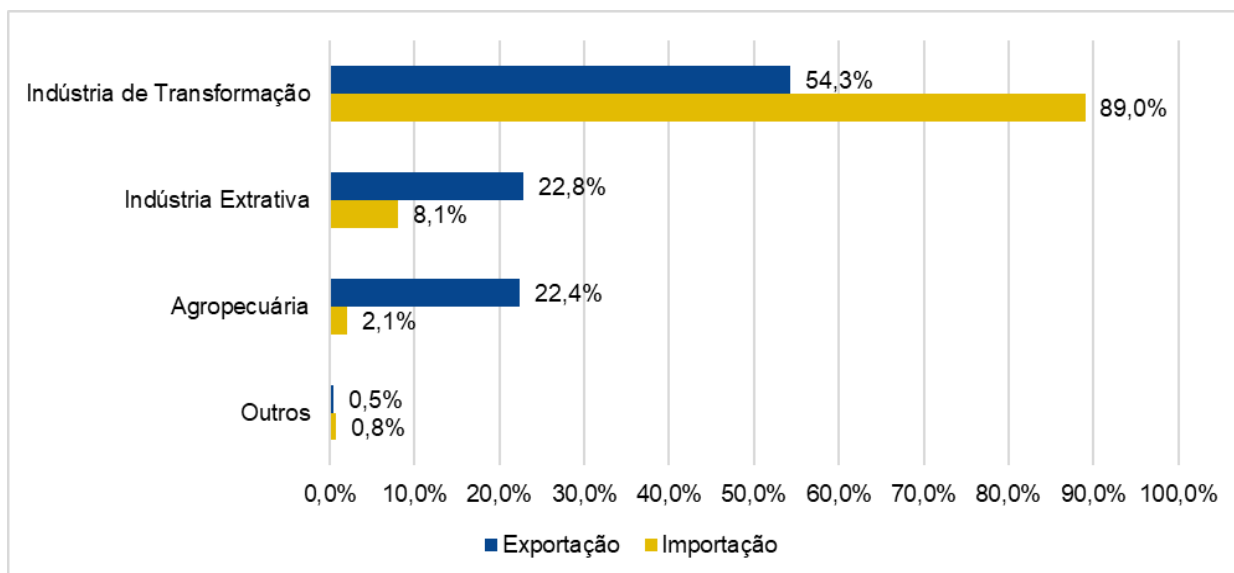
	2021 Part%	2022 Part%	2022/2021 Δ%
EXPORTAÇÃO			
BENS INTERMEDIÁRIOS (BI)	69,73	65,65	12,02
BENS DE CONSUMO (BC)	12,33	13,05	25,95
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES BÁSICOS	13,47	16,68	47,39
BENS DE CAPITAL (BK)	4,47	4,62	22,88
IMPORTAÇÃO			
BENS INTERMEDIÁRIOS (BI)	66,01	63,26	19,06
BENS DE CONSUMO (BC)	10,95	10,25	16,30
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES BÁSICOS	11,89	16,14	68,58
BENS DE CAPITAL (BK)	11,11	10,30	15,23

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Comex Stat – MDIC.

Observa-se que as exportações têm grande participação de bens intermediários, 65,65% das vendas externas do Brasil em 2022. Se verifica a queda da participação nas exportações totais da categoria em relação ao mesmo período de 2021, resultado principalmente do aumento da participação da categoria combustíveis e lubrificantes básicos, esses principalmente pelo aumento de seus preços relativos, conforme já apontado.

No tocante as importações, estas estão concentradas em produtos não-commodities, 97,21% das compras externas do Brasil em 2022. O que evidencia ainda mais a estrutura histórica da balança comercial brasileira que exporta produtos de baixo valor agregado (commodities agrícolas e minerais) e importa produtos de maior valor agregado (bens de capital e produtos industrializados). Tal fato pode ser observado ainda quando analisamos as informações da balança comercial por tipo de atividade econômica em termos de participação no total, conforme Gráfico 1.

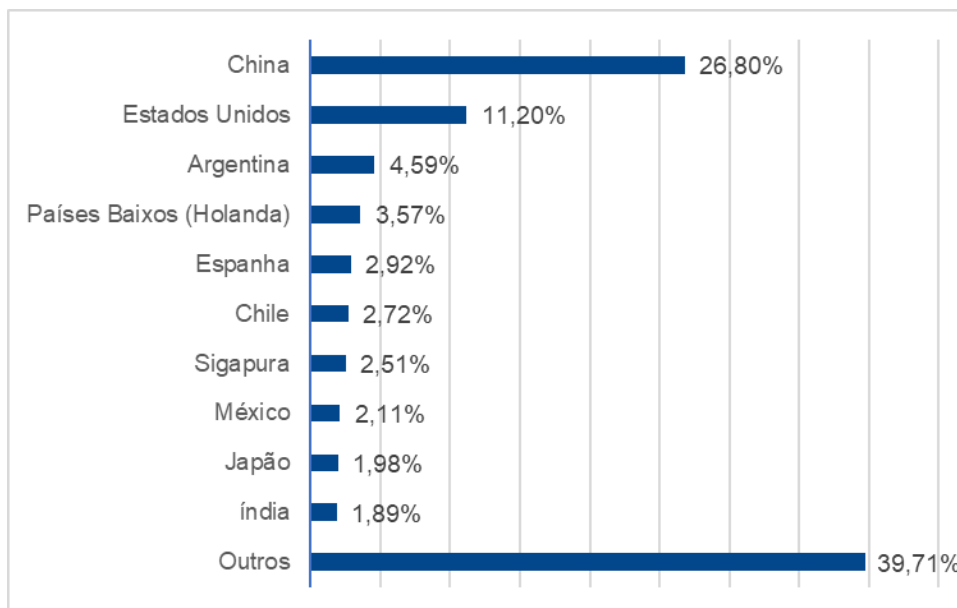
Gráfico 1 - Desempenho das exportações e das importações por atividade econômica



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do ComexStat.

No Gráfico 2 estão expostas informações sobre o país destino das exportações brasileiras no ano de 2022.

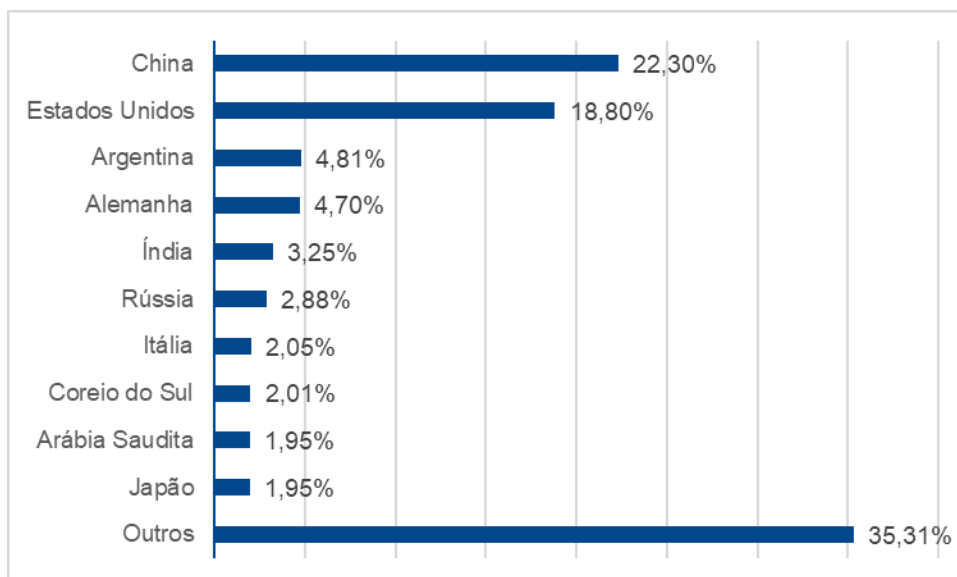
Gráfico 2 - Destino das exportações brasileiras, 2022 – Em %



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do ComexStat

O principal destino das exportações brasileira é China, seguida dos Estados Unidos e da Argentina. Já as informações em relação a origem das importações podem ser verificadas no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Origem das importações brasileiras, 2022 – Em %



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do ComexStat.

Da mesma forma, a China continua sendo o principal parceiro do Brasil, seguidos dos Estados Unidos e da Argentina. No geral, observa-se uma maior dependência brasileira da China em termos de exportação, principalmente de grãos, ao passo que as importações apresentam uma menor concentração nessa economia, principalmente em função da importância dos Estados Unidos como ainda um importante fornecedor de produtos para o Brasil.

2.2 CONTA CAPITAL E FINANCEIRA

A conta financeira, representada pela Tabela 3, apresentou um aumento líquido de recursos externos de US\$58,439 milhões em 2022, representando um aumento de 16,5% em comparação com o valor registrado em 2021 (US\$50,168 milhões). No entanto, esse montante ainda ficou abaixo do resultado de 2019, antes do impacto da pandemia de Covid-19, quando foram registrados US\$67,347 milhões. Em 2021, todas as três categorias de capital estrangeiro contribuíram para esse aumento líquido, mas em 2022, apenas o "investimento direto no país" (IDE) e os "outros investimentos no país" resultaram em um influxo líquido de capital. Os "investimentos em carteira no país" resultaram em uma saída líquida de capital.

No ano de 2022, o IDP alcançou o montante de US\$90,6 bilhões (correspondendo a 4,76% do PIB), representando o maior saldo líquido de ingressos desde 2012 (quando atingiu US\$92,6 bilhões), em contraste com US\$46,4 bilhões (2,82% do PIB) em 2021. Houve um aumento de US\$16,0 bilhões nos lucros reinvestidos (totalizando US\$32,9 bilhões em 2022, comparados a US\$16,9 bilhões em 2021) e um aumento de US\$6,6 bilhões na participação acionária excluindo os

lucros reinvestidos (totalizando US\$36,6 bilhões em 2022, ante US\$30,0 bilhões em 2021). As transações intercompanhias cresceram em US\$21,5 bilhões (com ingressos líquidos de US\$21,1 bilhões em 2022, em comparação com saídas líquidas de US\$446 milhões em 2021).

Tabela 3 - Conta financeira 2021-22. Em US\$ bilhões

Descrição	2021	2022	Varição (%)
I. Conta capital	0,23	0,25	8,58%
II. Conta financeira	-50,17	-58,44	-16,49%
Investimento direto no exterior	16,24	30,69	89,01%
Participação no capital	16,42	29,56	79,98%
Operações intercompanhia	-0,18	1,14	726,54%
Investimento direto no país	46,44	90,57	95,04%
Participação no capital	46,89	69,50	48,23%
Operações intercompanhia	-0,45	21,08	4.822,23%
Investimento em carteira – ativos	15,38	0,65	-95,77%
Ações e cotas em fundos	14,52	-4,10	-128,21%
Títulos de dívida	0,86	4,75	450,49%
Investimento em carteira – passivos	23,26	-4,34	-118,66%
Ações e cotas em fundos	7,49	10,29	37,38%
Títulos de dívida	15,78	-14,63	-192,73%
Derivativos – ativos e passivos	-0,96	-2,03	-111,56%
Outros investimentos – ativos	10,80	40,57	275,76%
Outros investimentos – passivos	35,89	34,81	-3,02%
Ativos de reserva	13,97	-7,28	-152,16%
Erros e omissões	-4,04	-3,02	25,28%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Banco Central do Brasil.

O IDE teve um desempenho notável em 2022, alcançando US\$90,572 milhões, quase o dobro do valor de 2021 (US\$46,439 milhões), marcando um recorde desde

2012. A categoria "Participação no capital" cresceu em 48,2% em relação a 2021, respondendo por 77% do total.

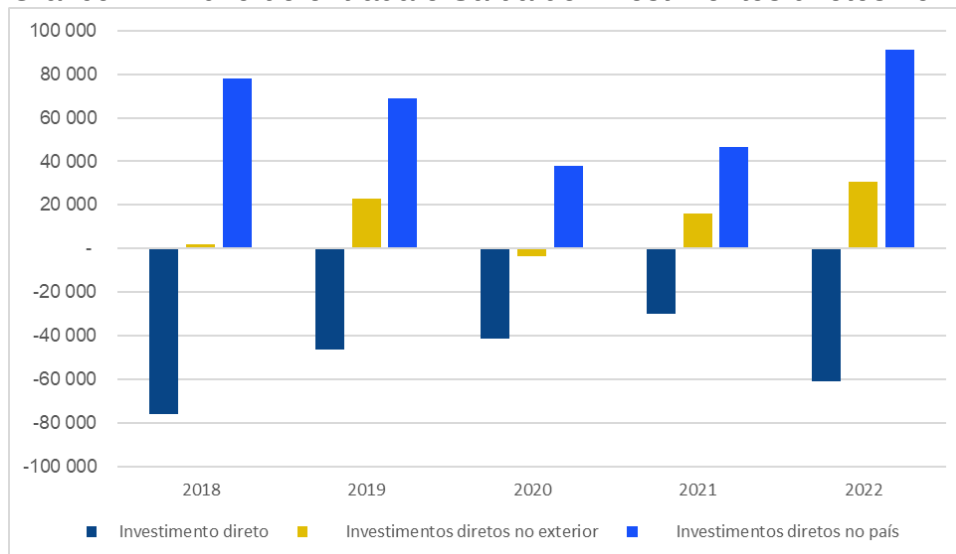
Quando consideramos os ingressos brutos nessa categoria, o setor de serviços foi o maior beneficiado, registrando um aumento de 14%. As principais atividades desse setor incluíram "Serviços financeiros e auxiliares", "Serviços financeiros - Holdings financeiras" e "Eletricidade, gás e outras utilidades". Investimentos no último setor foram impulsionados pelo aumento nos preços de energia devido à situação na Ucrânia.

Os ingressos brutos na indústria também aumentaram em relação ao ano anterior, mas em um ritmo menor (10%). O setor automobilístico liderou esse aumento, seguido pelo setor químico. Por outro lado, no setor de "agricultura, pecuária e extrativa mineral", os ingressos foram 7% inferiores aos de 2021.

As operações intercompanhia também contribuíram para o desempenho positivo do IDE. Diferentemente de 2021, quando houve uma saída líquida de US\$446 milhões, em 2022 houve um influxo líquido de US\$21,075 milhões nessa categoria (um recorde desde 2016). Esse movimento também pode ter sido influenciado pela significativa diferença entre as taxas de juros internas e externas.

O Investimento direto líquido é o saldo do investimento brasileiro direto (ativo) menos investimento estrangeiro direto (passivo), quando o líquido se mostra negativo quer dizer que o passivo é maior que o ativo, ou seja, que captamos mais recursos do resto do mundo do que disponibilizamos para esse. No Gráfico 3, é possível verificar tal comportamento.

Gráfico 4 – Fluxo de entrada e Saída de investimentos diretos no Brasil (US\$ milhões)



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Banco Central do Brasil.

De fato, historicamente o Brasil tem sido destino de um grande volume de investimentos externos, sendo esse muito maior ao volume de investimento brasileiro no exterior, de tal modo que o saldo, o investimento direto, é negativo indicando que o passivo nessa conta é maior que o ativo. Apesar de representarem recursos que contribuem com a capacidade produtiva do país, esses são de posse de não residente, podendo ser desfeitos ao longo do tempo.

Os "outros investimentos no país" demonstraram um influxo líquido de US\$34.808 milhões, ligeiramente inferior ao valor observado em 2021. O principal fator por trás desse resultado foi o crescimento dos "créditos comerciais e adiantamentos", que alcançaram US\$29.028 milhões, mais que o dobro do montante de 2021.

A deterioração das condições financeiras globais também explica a saída líquida de capitais de US\$4.342 milhões na categoria "investimentos de carteira no país". O principal fator por trás desse resultado foi o desempenho dos "títulos de renda fixa no exterior", que apresentaram uma saída líquida de US\$10.130 milhões, um aumento de 73,2% em relação a 2021, devido ao aumento dos custos de endividamento externo para as economias emergentes.

Os "títulos de renda fixa no país" também tiveram um desempenho desfavorável. Após um influxo líquido de US\$15.775 milhões em 2021, essa categoria registrou um efluxo líquido de US\$4.498 milhões. A única categoria de investimento de carteira que apresentou um influxo líquido foi o investimento em ações no país.

A evolução mensal das três categorias de investimento de carteira fornece insights sobre o impacto não apenas da deterioração das condições financeiras globais, mas também de sua volatilidade ao longo do ano. No caso dos títulos de renda fixa no exterior, predominaram efluxos líquidos (com exceção de pequenos fluxos positivos em fevereiro e março). Em relação aos investimentos em ações e títulos de renda fixa no país, houve muita volatilidade.

Em relação aos títulos de renda fixa no mercado doméstico, ocorreu um recorde de efluxo em março, exatamente quando o FED iniciou o aperto monetário, o que provocou uma aversão significativa ao risco por parte dos investidores globais e a liquidação de posições em moedas e ativos de economias emergentes. A partir de julho, os investidores não residentes começaram a assumir posições em títulos de renda fixa no país, atraídos pela diferença entre as taxas de juros internas e externas. Esse movimento ganhou mais força em novembro e dezembro, com a melhoria relativa das condições financeiras globais. No entanto, isso não foi suficiente para

alcançar um resultado positivo no ano. Os investimentos em ações no país também tiveram um comportamento altamente volátil, mas com predominância de influxos mensais, particularmente no início e no final do ano, quando as condições financeiras globais estavam relativamente mais favoráveis. Além disso, a perspectiva de aumento dos preços das ações em setores como biocombustíveis, petróleo e varejo atraiu esses investimentos.

3. TAXA DE CAMBIO

Referente à taxa de câmbio, observamos fortes oscilações no segundo semestre de 2022 devido às eleições, após sequentes quedas depois de um período de alta no final no ano, as cotações do dólar se acomodaram

Na Tabela 4 estão expostos informações sobre a taxa de câmbio real/dólar e real/euro de julho de 2022 a dezembro de 2022.

A taxa de câmbio nominal real/dólar encerrou o segundo semestre de 2022 cotada em R\$ 5,22, ocorrendo apreciação do real frente ao dólar em relação ao semestre anterior, quando encerrou em R\$5,24. Máxima ocorreu no mês de julho com R\$5,47, já o menor valor no semestre foi em novembro, quando o dólar fechou em R\$ 5,04.

Tabela 4 – Evolução da taxa de câmbio nominal, real e dólar

DATA	Tx. Câmbio nominal (real/dólar)	Tx. Câmbio Efetiva Real INPC (1994 =100)
jul/21	5.12	178.9338
ago/21	5.14	180.6308
set/21	5.44	179.5905
out/21	5.64	186.8961
nov/21	5.62	185.9824
dez/21	5.58	187.5652
jan/22	5.36	184.0164
fev/22	5.14	172.4973
mar/22	4.74	162.3708
abr/22	4.92	152.9923
mai/22	4.73	156.0043
jun/22	5.24	157.7676
jul/22	5.19	168.2876
ago/22	5.18	159.8789
set/22	5.41	160.1775
out/22	5.26	159.1108
nov/22	5.29	163.6716
dez/22	5.22	166.0984

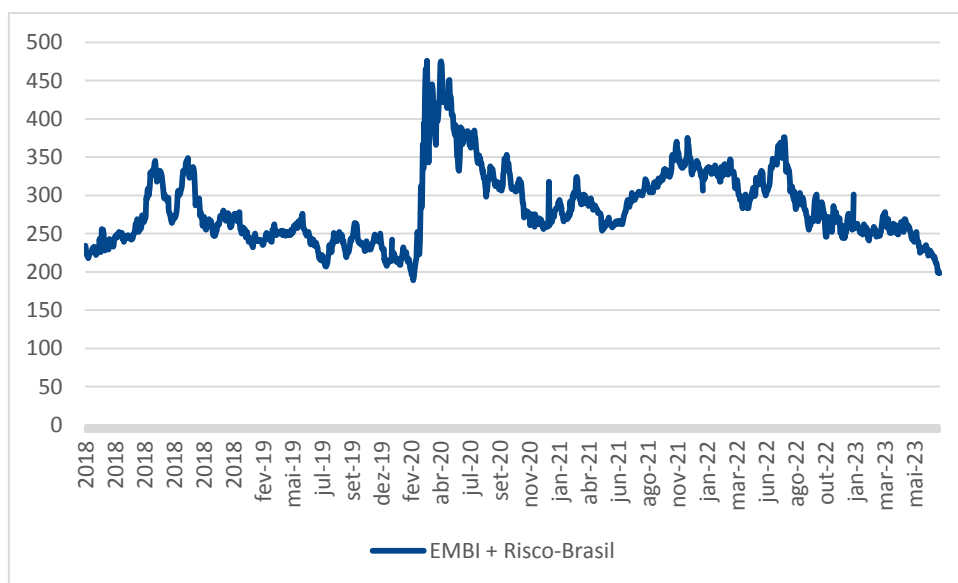
Fonte: Elaboração própria com base nos dados do IpeaData.

A taxa de câmbio efetiva real calculada pelo Banco Central, adotando como índice o INPC e como base o ano de 1994, encerrou o segundo semestre de 2022 em 166,09. Em relação ao calculado no mesmo período do semestre anterior, quando o valor era de 157,76. Nesse período, a alta volatilidade no período eleitoral, e com a incerteza em meio a uma disputa acirrada pela presidencial, agregando também com as tensões da guerra na ucrânia, os produtos básicos como alimentação e combustível, tiveram alta

Outro fator que influencia a volatilidade da moeda é o risco país. Também chamado de risco-soberano é um instrumento de medida usado pelos mercados desenvolvidos para avaliar a capacidade dos países emergentes de pagarem suas dívidas e ter subsídios para fazer ou não investimentos na região. Altos valores de risco-país requer juros e, conseqüentemente, créditos mais caros. Isso porque se o risco de investir em um país é alto, ele precisa compensar o investidor aumentando sua rentabilidade, o que deixa os investimentos mais atraentes, mas por outro lado deixa mais caro o crédito para empresas e residentes.

Observamos que no período que usamos como base, o risco país teve queda considerável, os motivos abrangem várias áreas, desde as reformas iniciadas em 2016 pelo governo, uma recolocação da economia depois da crise da COVID-19, ou seja, é uma trajetória que o índice toma de volta à normalidade, além disso, as reservas internacionais do Brasil e o fluxo de dólares positivo mantendo o real valorizado, e conseqüentemente diminuindo o perfil de risco.

Gráfico – 5 – Risco País



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Ipea Data

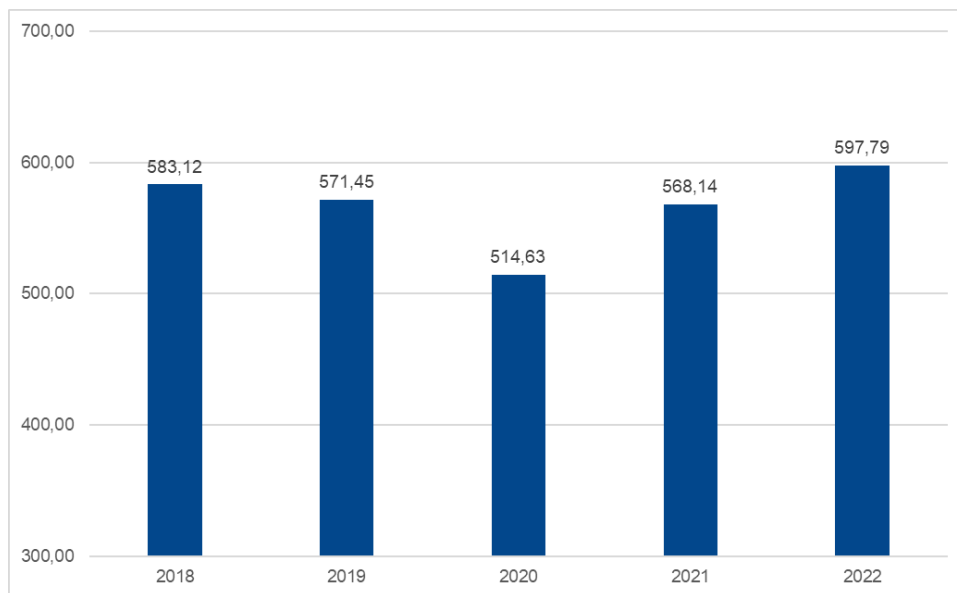
4. PARCEIROS COMERCIAIS

4.1 ARGENTINA

Segunda principal economia da América do Sul, a Argentina é um importante parceiro comercial brasileiro, sendo o principal mercado das exportações do setor industrial, como indicado na seção 2.1. Assim, o desempenho econômico do país vizinho tem impactos relevantes para a economia brasileira.

O PIB (Produto Interno Bruto) da Argentina cresceu 5,2% em 2022, informou o Instituto Nacional de Estatística e Censos (INDEC). Isso correspondeu à metade do crescimento do período anterior, de 10,4% em 2021. Desta forma, o país, em termos de PIB, conseguiu recompor e ultrapassar o patamar pré-pandemia. De acordo com Banco Mundial, o PIB argentino subiu de US\$ 568,14 bilhões, em 2021, para US\$ 597,79 bilhões, em 2022, em US\$ a preços constantes de 2010.

Gráfico 6 – PIB Argentino 2018-22 (US\$ bilhões)



Fonte: INDEC e Banco Mundial

Na série anual, essa expansão refletiu os avanços positivos dos setores de Hotéis e Restaurantes (35,0%), Mineração (13,5%), Serviços Domésticos (10,3%), Serviços Pessoais, Sociais e Outras Atividades (8,7%), Transporte e Comunicação (8,5%), dentre outros.

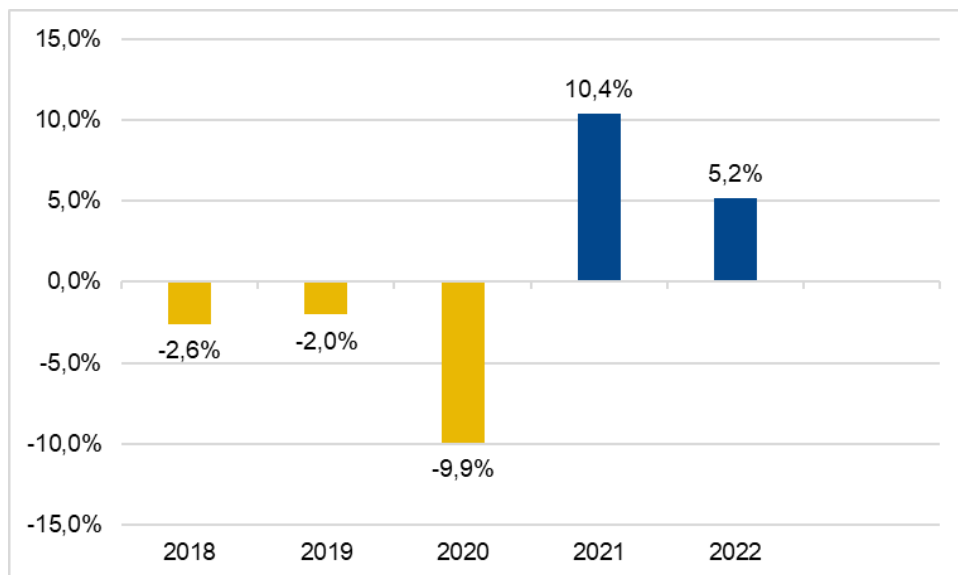
O INDEC informou que os setores mais atingidos durante o período da pandemia foram os de construção, hotéis e restaurantes e serviços domésticos, que

ajudaram no aumento da taxa de desemprego do país. Este fato, aliado ao impacto sobre a dinâmica do mercado de trabalho vindo da pandemia de Covid-19 e das restrições a certas atividades e à circulação, promoveu em 2020 uma taxa de desemprego que chegou a 11,0%. Porém, em 2022, com a retomada do convívio social e menores restrições sanitárias, o setor de Hotéis e Restaurantes obteve o maior aumento entre os setores da economia argentina.

Um dos fatores que explicam o aumento do setor hoteleiro e de restaurantes é a chegada de brasileiros ao país. Estudos de empresas de turismo, como a Decolar, apontam Buenos Aires como um dos principais destinos dos brasileiros ao exterior. Quando analisamos a Balança de Pagamentos do Brasil comparando 2021 a 2022, notamos um aumento nas despesas com viagens, passando de US\$ 5,250 bilhões em 2021 para US\$ 12,185 bilhões em 2022, o que pode ser explicado tanto pela flexibilização das medidas de restrição sanitária quanto pela questão cambial, em que o Real se mostra mais valorizado frente ao Peso Argentino.

Por sua vez, a Agropecuária, um dos carros-chefes da economia argentina, recuou 4,1%, sendo o único setor a registrar queda, fato que ocorreu também no ano anterior. Os fatores climáticos, como a La Niña, são parte da justificativa dessa queda na produção, com períodos longos de seca registrados no país durante 2022.

Gráfico 7 – Evolução do PIB Argentino



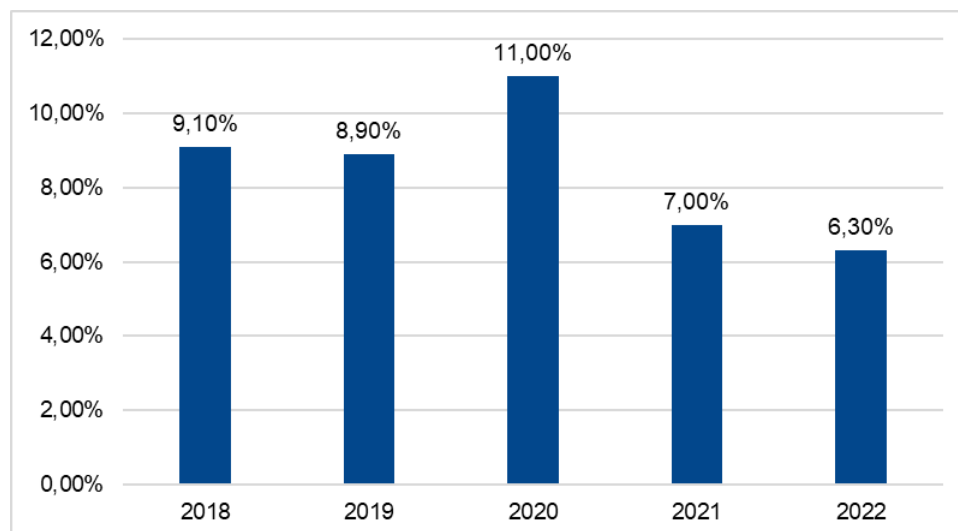
Fonte: INDEC

O INDEC ainda apresenta que este aumento de 5,2% do PIB em relação ao ano anterior é composto por um aumento de 9,4% no consumo privado e 1,8% no público. Ocorreram ainda um aumento de 10,9% na Formação Bruta de Capital Fixo,

5,7% nas exportações e 17,4% nas importações. Portanto, o comércio internacional foi um elemento de contração da produção doméstica no ano de 2022, dada a queda nas exportações líquidas.

Com a retomada econômica em 2022, impulsionado pela flexibilização das restrições impostas durante a pandemia, a taxa de desemprego fechou o ano em 6,3%, dando continuidade ao movimento de queda iniciado em 2021.

Gráfico 8 – Taxa de desemprego na Argentina (2018-2022)

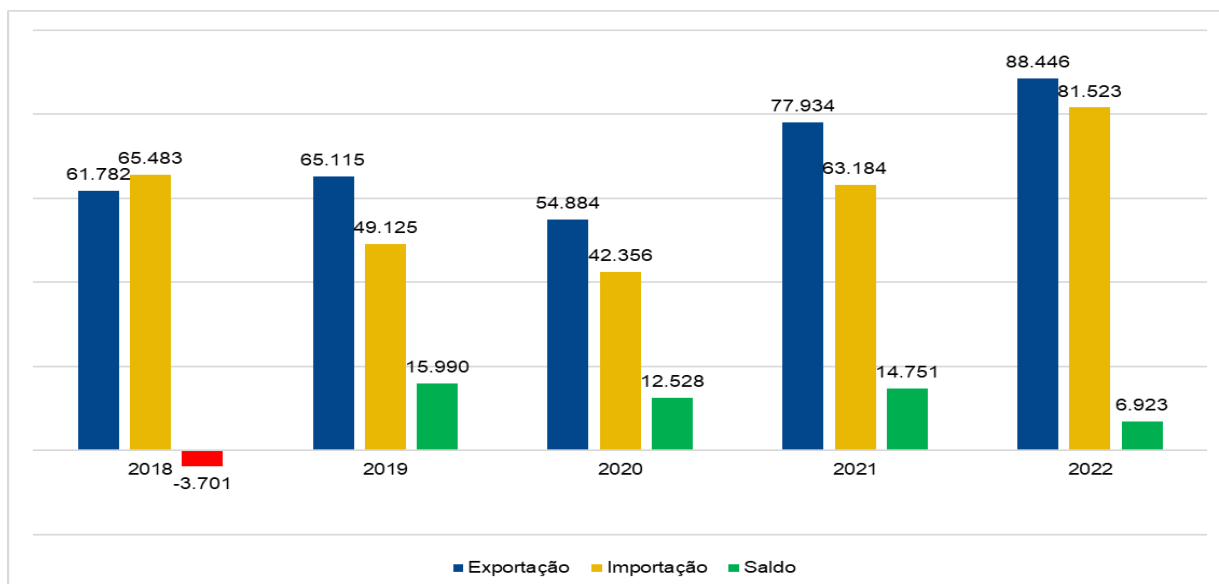


Fonte: INDEC

O país manteve-se na posição de terceiro maior produtor mundial de soja, de acordo com o ranking de produtores da commodity do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, mesmo com a produção da Argentina em 2021/2022 indicada em 44 milhões de toneladas de soja, 4,3% abaixo das 46 milhões de toneladas colhidas na safra referente 2020/2021 de acordo com a Secretaria de Agricultura, Pecuária e Pesca. A soja e a cana de açúcar são cultivadas para a produção de biocombustíveis, uma especialidade do país, sendo um dos maiores produtores e exportadores do produto.

A importação total que vinham de um crescimento de 49,2% entre 2020 e 2021, continuou registrando um aumento, desta vez de 29,0% entre 2021 e 2022, importando US\$ 81,523 bilhões.

Gráfico 9 – Balança Comercial Argentina 2018-22 (US\$ bilhões)



Fonte: INDEC

Tal resultado aliado a um aumento das exportações de 13,5%, atingindo US\$ 88,446 bilhões em 2022 resultou num saldo superavitário da Balança Comercial em US\$ 6,923 bilhões.

De acordo com o Centro de Economia Internacional (CEI) em seu relatório “Intercambio Comercial Argentino – 2022”, a principal justificativa para esse aumento das exportações de 13,5% em relação ao ano anterior é o aumento dos preços (6,2%), mesmo com uma diminuição da quantidade (-2,3%). O CEI ainda destaca o aumento nas exportações de petróleo bruto (US\$ 2,019 bilhões), trigo (US\$ 1,198 bilhões) e produtos químicos e afins (US\$ 1,110 bilhões). A maior queda corresponde ao óleo de soja (-US\$ 359 milhões).

As importações, de acordo com a CEI, tiveram um aumento de 29,0% em relação a 2021, chegando a um valor recorde. Esse movimento foi derivado de um salto de 16,3% nos preços e 11,0% nas quantidades importadas. Houve aumento dos valores referentes a importação em todos os setores, com destaque para Combustíveis, devido a preços mais altos (71,7%) e maiores quantidades (28,3%). Esse aumento das importações foi responsável também pela redução do saldo da Balança Comercial para menos da metade do período anterior.

Tabela 5 – Evolução do comercio exterior argentino 2018-22 (US\$ bilhões)

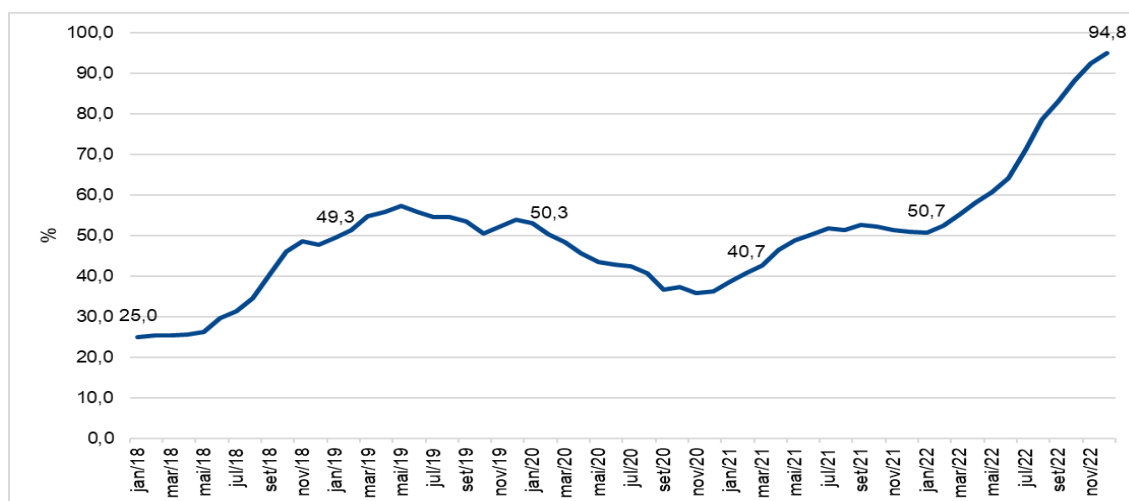
	Exportação FOB	Importação CIF	Saldo da Balança Comercial
2018	61,78	65,48	-3,70

2019	65,12	49,13	15,99
2020	54,88	42,36	12,53
2021	77,93	63,18	14,75
2022	88,45	81,52	6,92

Fonte: INDEC

A inflação da Argentina em 2021, ano ainda com certa paralisia da economia devido à pandemia da Covid-19, tinha sido de 50,9%, já indicando uma aceleração em a 2020, quando tinha registrado 36,1%. Na preparação e discussões orçamentárias para 2022, o governo central argentino projetou um índice inflacionário de 33% no orçamento nacional. Mas isso acabou sendo rejeitado pelo Parlamento, devido a críticas da oposição alegando que os números não eram realistas. E de fato a projeção governamental se mostrou incorreta ao passo que o ano de 2022 fechou com uma inflação de 94,8%. Esse foi o maior índice registrado pelo país desde 1991 de acordo com o INDEC. Os recordes de inflação anual vêm sendo batidos ano após ano nos últimos períodos.

Gráfico 10 – Taxa de inflação da Argentina 2018-2022 (em %)



Fonte: INDEC

Na tentativa de interromper o processo de aceleração da inflação, o Ministério da Economia, na figura do Ministro Sergio Massa, aplicou um sistema de preços máximos, chamado “Preços Justos” que congelou o preço de 1700 produtos. O sistema teria um prazo de 120 dias desde o seu lançamento em novembro de 2022, sendo uma tentativa de controlar a alta dos preços dos produtos considerados essenciais.

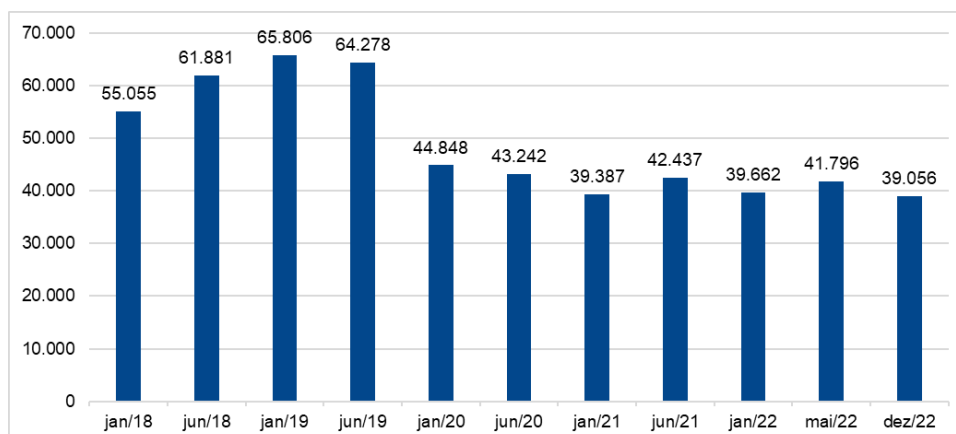
O Banco Central da República Argentina (BCRA) restringiu em 2021 a compra de passagens aéreas para o exterior e serviços turísticos com cartões de crédito. Tal medida que se soma a outras que buscam restringir ou desincentivar o acesso a dólares americanos por parte de cidadãos e empresas, seja para poupanças, viagens, importações ou transferências de moeda estrangeira para o exterior. Essas restrições buscam conter a saída de reservas cambiais do BCRA, se mantendo no ano de 2022.

A Argentina tem uma intensa relação com o Fundo Monetário Internacional (FMI), organismo com o qual tem um acordo de refinanciamento de dívida de mais de US\$ 44 bilhões com prazo de 30 meses. O acordo prevê algumas metas para o país, como a que estabelece o objetivo de reduzir o déficit fiscal primário para 2,5% do PIB.

Para evitar a fuga de capital estrangeiro, o BCRA promoveu uma elevação de sua taxa básica de juros, sobre as letras de liquidez (LELIQ), de 38% para 75%. Para efeitos comparativos, no mesmo período, nos EUA, a taxa de referência foi de 4,10%, e no Brasil, a SELIC foi de 13,75% a.a.

Da mesma forma que ocorreu em 2021, a tentativa de elevar as taxas de juros domésticas em 2022 foi atribuir de um “prêmio” alto para atrair investidores, tentando contrabalancear os riscos. Entretanto, a medida continuou sendo pouco efetiva, mantendo o sentido de desvalorização do Peso, continuando com a saída de capitais. Além disso, percebe-se que mesmo com o aumento da taxa de juros básica, ainda há uma taxa de juros real negativa de 10,16%, haja vista uma inflação de 94,8%, o que afasta investimentos na medida que a inflação supera os ganhos com os juros nominais, corroendo os possíveis ganhos com aplicações financeiras na moeda local.

Gráfico 11 – Reservas internacionais da Argentina



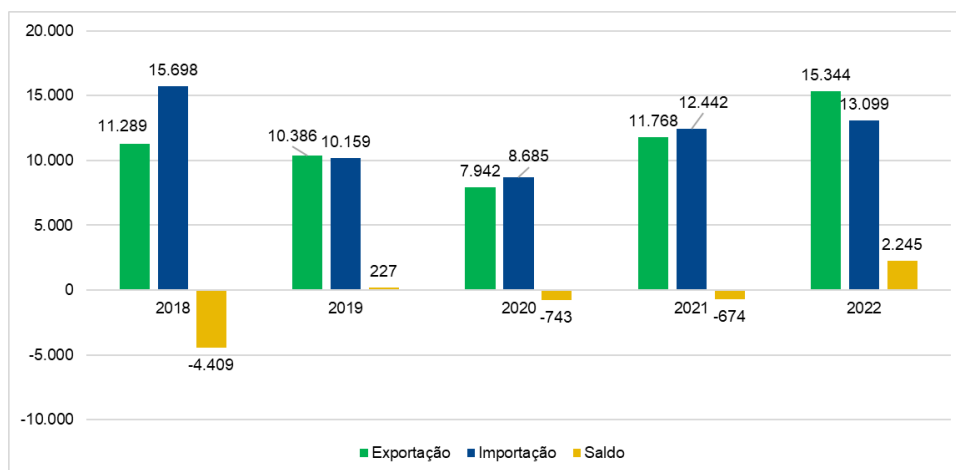
Fonte: INDEC / BCRA

O dólar fechou 2022 valendo \$178,10 pesos na cotação oficial, ou dólar no atacado, representando uma alta de 73,08% em 2022. O dólar livre (“dólar blue”), fechou o ano em \$342,00 pesos, um aumento de 69,3% em 2022. Dessa forma, o dólar livre representou quase duas vezes o valor do dólar oficial, a diferença entre os dois câmbios aumentou em relação a 2021, em que naquele ano a diferença no fechamento foi de \$101,71 pesos, enquanto em 2022 foi de \$163,90 pesos, um aumento de 61,14%. Os motivos que levaram a alta do dólar envolvem as variáveis anteriormente apresentadas, como a queda no saldo da Balança Comercial, pouca entrada de capital estrangeiro e as incertezas relacionadas à economia argentina. Observa-se, por fim, que a depreciação cambial ficou aquém da taxa de inflação, o que sinaliza um movimento de apreciação real do Peso ao longo de 2022 e ajuda a explicar a deterioração na balança comercial argentina.

4.1.1 RELAÇÕES BRASIL ARGENTINA

A Argentina é o terceiro maior parceiro comercial do Brasil, sendo o terceiro tanto em relação às exportações quanto às importações. As exportações brasileiras para a Argentina em 2022 totalizaram US\$ 15,344 bilhões, registrando 29,2% de crescimento em relação ao ano anterior, responsáveis por 4,59% das exportações totais brasileiras. As importações brasileiras vindas da Argentina atingiram US\$ 13,099 bilhões, com um crescimento de 9,6% em relação ao ano anterior, correspondendo a 4,81% de todas as importações brasileiras. Segundo os dados do ComexStat, em 2022 o Brasil apresentou um superávit de US\$ 2,244 bilhões na balança comercial com a Argentina, o melhor resultado nos último cinco anos.

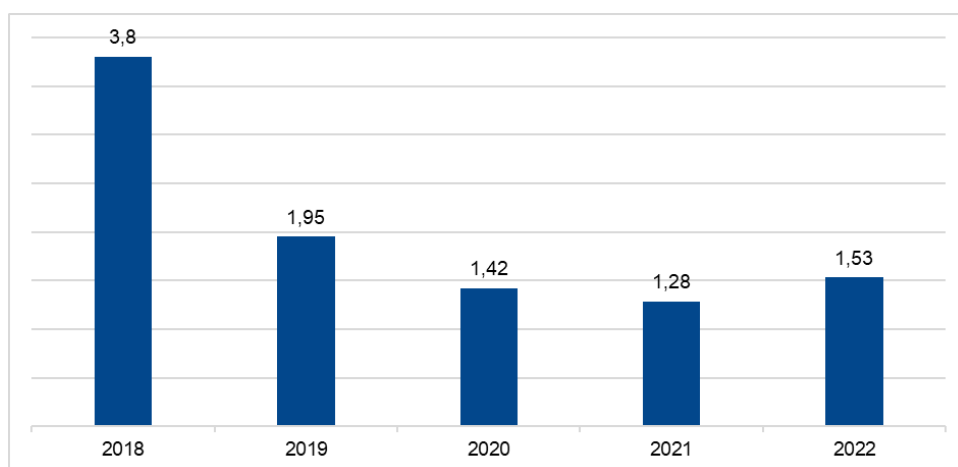
Gráfico 12 – Exportação e Importação Brasil e Argentina (US\$ milhões)



Fonte: ComexStat

Os principais produtos exportados do Brasil com destino a Argentina são: partes de acessórios de veículos, correspondendo a 11% de participação, movimentando US\$ 1,63 bilhão, veículos automóveis de passageiros, com US\$ 1,53 Bilhão, representando 9,9% e demais produtos da indústria de transformação que movimentaram US\$ 691 milhões correspondentes a 4,5% do total. As exportações de automóveis vinham de três períodos de queda em sequência, em que o ano de 2022 apresentou uma recuperação deste ramo de produtos.

Gráfico 13 - Exportações de veículos para Argentina 2018-2022 (US\$ bilhões)



Fonte: ComexStat

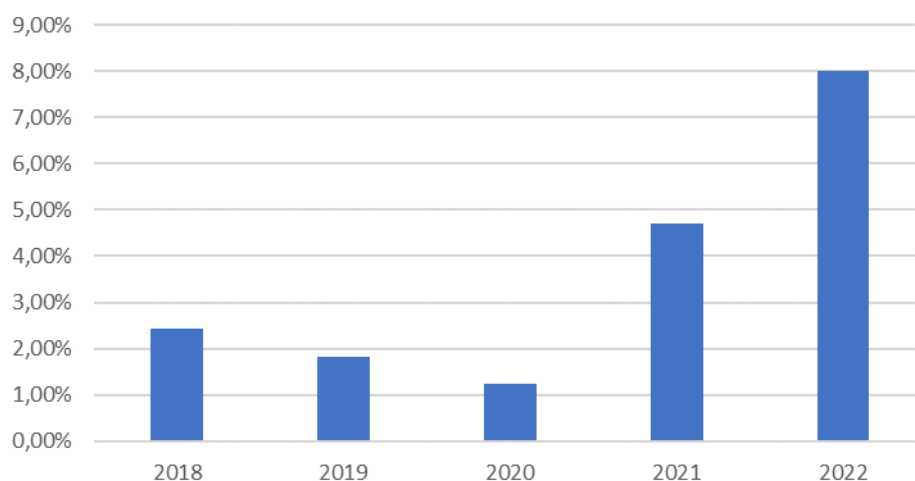
Os produtos mais importados da Argentina pelo Brasil são Veículos de transporte e de usos especiais que movimentou US\$ 2,5 Bilhões em 2022 representando 19% da participação (isso se deve por conta de algumas das principais montadoras de caminhões se situarem em território Argentino), veículos automóveis de passageiros movimentando US\$ 2 Bilhões, correspondendo a 16%, e Trigo com US\$ 1,61 Bilhões, correspondendo a 12% do total de importações.

4.2 ESTADOS UNIDOS

No período de 2018 a 2022, a relação entre o Brasil e os Estados Unidos teve seus momentos positivos e negativos, influenciados pelas mudanças políticas e econômicas em ambos os países e no cenário global. Apesar dos desafios apresentados pela pandemia de COVID-19, conflitos ideológicos e instabilidade na região, houve um esforço contínuo para manter um diálogo político e celebrar diversos acordos de colaboração em áreas estratégicas, como defesa, segurança,

meio ambiente e educação. No entanto, alguns entraves para a cooperação bilateral persistem, incluindo diferenças comerciais, interesses geopolíticos e a necessidade de fortalecer a integração regional.

GRÁFICO 14 - Inflação Anual dos EUA



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Trading Economics

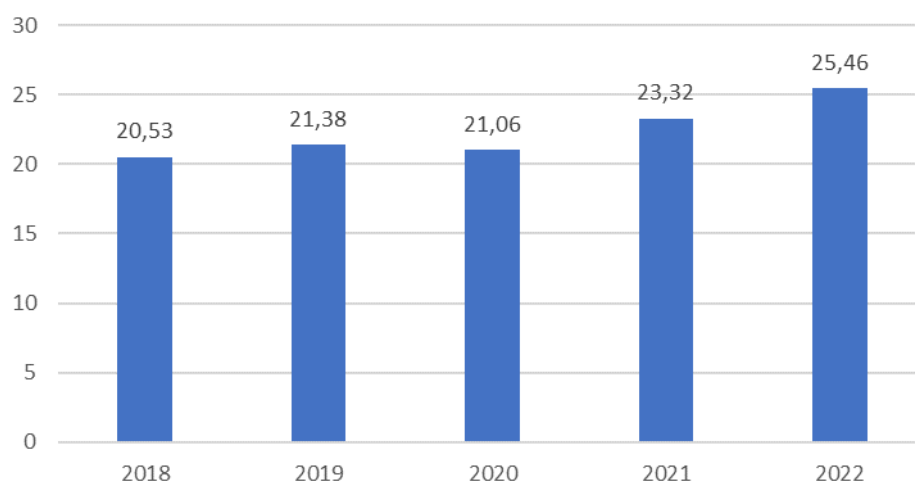
Em 2022, a inflação nos Estados Unidos alcançou o nível mais alto registrado desde 1981, chegando a uma média anual de 8%. Em dezembro desse mesmo ano, o índice de preços ao consumidor (CPI) aumentou em 6,5% em relação ao mesmo mês do ano anterior, apresentando uma desaceleração em comparação com o aumento de 7,1% registrado em novembro. A alta inflacionária foi principalmente impulsionada pelos aumentos nos custos de energia, alimentos, abrigo e transporte. Esse cenário de inflação em alta teve início em abril de 2021, quando alcançou 4,2%, e continuou em ascensão, chegando a 7% em dezembro do mesmo ano. Infelizmente, em 2022, não houve uma desaceleração significativa da inflação, atingindo seu pico de 9,1% em junho.

Dentre alguns fatores que contribuíram para a alta inflacionária nos Estados Unidos, desde a COVID-19 até o segundo semestre de 2022, podemos observar: a redução de oferta devido as limitações no fornecimento de matérias-primas durante a pandemia; estímulos financeiros, auxílio e corte de impostos na tentativa de driblar a recessão econômica em 2020; a retomada da demanda pós quarentena que ultrapassou o nível dos bens e serviços ofertados, levando a um aumentado dos preços, assim como, a elevação dos custos na cadeia de produção devido à escassez de insumos e de mão de obra em diversos setores da economia.

Em 2022, o Produto Interno Bruto (PIB) nominal dos Estados Unidos alcançou a marca de 26,13 trilhões de dólares, mantendo sua posição como a maior economia do mundo e representando 11,2% do total da economia global. Houve um crescimento de 2,1% no PIB Real dos EUA em relação ao ano anterior, o que representa uma desaceleração em comparação com o crescimento de 5,9% registrado em 2021. Esse crescimento foi impulsionado pela recuperação do consumo, das exportações e dos investimentos após o impacto da pandemia de COVID-19.

No entanto, o crescimento econômico também foi impactado negativamente por questões como a inflação elevada, escassez de mão de obra e suprimentos, bem como pela instabilidade política. Esses fatores contribuíram para criar desafios para a economia do país.

GRÁFICO 15 – PIB Americano em trilhões de dólares



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Trading Economics

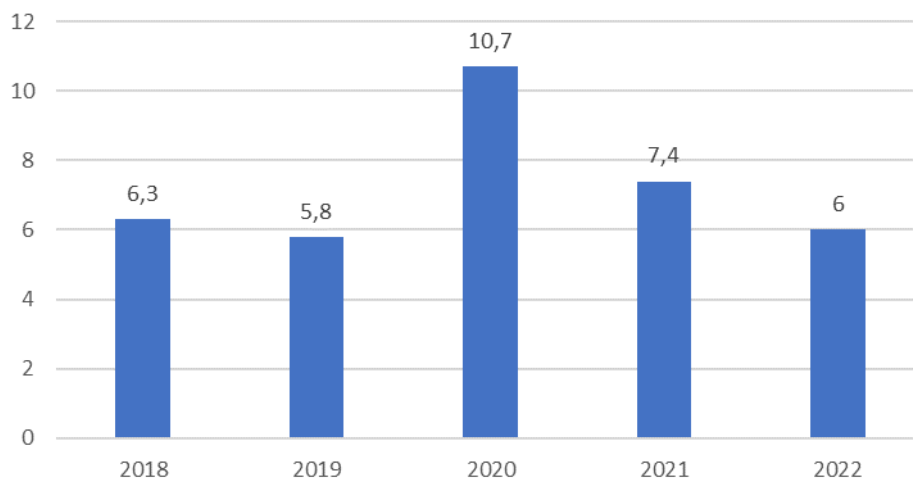
Já no primeiro trimestre de 2023, o PIB dos EUA registrou um aumento de 2% em taxa anualizada, o que representa uma revisão positiva em relação à estimativa anterior de 1,3%. Essa melhora indica sinais de recuperação econômica contínua e pode ser vista como uma resposta aos esforços para enfrentar os desafios anteriores.

Em 2022, a dívida pública dos Estados Unidos atingiu a marca de 30,93 trilhões de dólares, representando um aumento de mais de dois trilhões em relação ao ano anterior. A dívida pública per capita foi de 85.552 dólares em 2021. A composição da dívida pública dos EUA inclui a dívida detida pelo público, através de títulos, e a dívida intragovernamental, que é a dívida devida a vários departamentos governamentais, como a Seguridade Social.

A dívida pública dos EUA tem crescido rapidamente desde 2000. Em 2022, já estava mais de cinco vezes maior do que em 2000. Esse crescimento foi influenciado por diversos fatores, incluindo os pacotes de estímulo, programas sociais, cortes de impostos, além dos impactos da pandemia de COVID-19, da crise financeira de 2008 e da Grande Depressão.

Em fevereiro de 2023, a dívida pública norte-americana chegou a 31,5 trilhões de dólares, sendo 24,6 trilhões detidos pelo público e 6,9 trilhões em dívida intragovernamental. Esses números refletem a situação financeira complexa enfrentada pelo país em relação à sua dívida.

GRÁFICO 16 – Desempregados nos EUA em milhões



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Investing.com

Em novembro de 2022, a taxa de desemprego nos EUA foi de 3,7%, mantendo-se no nível pré-pandemia. Esse número permaneceu estável em relação ao mês anterior, outubro, e desde março, o desemprego tem sido mantido na faixa de 3,5% a 3,7%. Nesse período, aproximadamente 6 milhões de pessoas estavam desempregadas, mas um quantitativo muito inferior ao verificado em abril de 2020 quando a taxa de desemprego atingiu seu auge de 14,7%, o maior nível desde 1948. A redução na taxa de desemprego em novembro de 2022 se deve a criação de 256 mil novos postos de trabalho e pela retomada nas atividades econômicas pós pandemia.

No entanto, apesar da melhora, o mercado de trabalho dos EUA ainda enfrenta desafios, incluindo a escassez de mão de obra qualificada, e a inflação elevada. Esses fatores podem influenciar o ritmo e a sustentabilidade da recuperação econômica e do emprego no país.

4.2.2 RELAÇÃO BRASIL-EUA

A relação comercial entre o Brasil e os Estados Unidos é de suma importância para ambos os países. Essa relação econômica entre Brasil e Estados Unidos é complexa e não pode ser caracterizada por uma dependência mútua. Ambas as nações mantêm relações comerciais, mas também possuem outros parceiros importantes, como a China, que é o maior destino das exportações brasileiras. Além disso, há fatores políticos, diplomáticos e estratégicos que influenciam a dinâmica da relação bilateral entre os dois países.

Para estabelecer e manter relações comerciais com os Estados Unidos, é crucial compreender as oportunidades e os desafios do mercado norte-americano, bem como estar ciente das normas e acordos que regem o comércio entre as duas nações. Isso requer uma abordagem cuidadosa e informada para garantir o sucesso e a prosperidade das relações comerciais entre o Brasil e os Estados Unidos.

Tabela 6 - Visão Geral dos Produtos Exportados em 2022 - Destino: EUA

Total: US\$ 37,4 Bilhões		
Produto	Valor FOB	Variação em % (em relação ao ano anterior)
Óleos brutos de petróleo ou de minerais	5,1 US\$ Bilhões	64,5%
Produtos semiacabados de ferro ou aço	4,5 US\$ Bilhões	-0,33%
Aeronaves e equipamentos	2,2 US\$ Bilhões	39,4%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do COMEXSTAT

O Brasil exporta para os Estados Unidos uma variedade de produtos, sendo os principais deles o petróleo bruto, produtos semimanufaturados de ferro e aço, aviões, gasolina e outros produtos manufaturados. Por sua vez, o Brasil importa dos Estados Unidos óleo combustível, produtos da indústria de transformação, carvão, e outras mercadorias.

Tabela 7 - Visão Geral dos Produtos Importados em 2022 - Origem: EUA

Total: US\$ 51,3 Bilhões		
Produto	Valor FOB	Variação em % (em relação ao ano anterior)

Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais	12,8 US\$ Bilhões	71,9%
Motores e máquinas não-elétricos e suas partes	4,2 US\$ Bilhões	40,8%
Gás natural	3,2 US\$ Bilhões	-3,11%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do COMEXSTAT

A relação entre o Brasil e os Estados Unidos no comércio de combustíveis é fundamentada em diversos motivos estratégicos e econômicos. Um dos principais fatores é a complexidade do petróleo brasileiro, que apresenta características diferentes do petróleo importado, sendo mais pesado e difícil de refinar. Devido a essa peculiaridade, o Brasil opta por exportar parte de seu petróleo e importar derivados de petróleo mais leves, permitindo a composição ideal para o processo de refino.

Além disso, o parque de refino no Brasil é insuficiente e mal distribuído, o que acarreta uma demanda interna por combustíveis que não pode ser plenamente atendida. Nesse cenário, o país necessita importar derivados de petróleo para suprir a carência do mercado interno, especialmente no caso do diesel.

Outro fator crucial é a influência do preço internacional do petróleo e a cotação do dólar nos custos dos combustíveis no Brasil. Quando o preço do barril de petróleo sobe ou o dólar se valoriza em relação ao real, a Petrobras, principal empresa petrolífera do país, repassa esses aumentos para os preços dos derivados de petróleo vendidos às distribuidoras. Essas, por sua vez, acabam repassando esses aumentos para os postos de combustíveis e, conseqüentemente, para os consumidores finais.

Dessa forma, a importação de combustíveis dos Estados Unidos torna-se uma alternativa estratégica e econômica para o Brasil, permitindo que o país lide com suas peculiaridades na produção de petróleo e abasteça a demanda interna de maneira mais eficiente. As oscilações no cenário internacional, como o preço do petróleo e as variações cambiais, também influenciam os custos dos combustíveis no país, sendo um aspecto importante a ser considerado na dinâmica do comércio entre Brasil e Estados Unidos nesse setor.

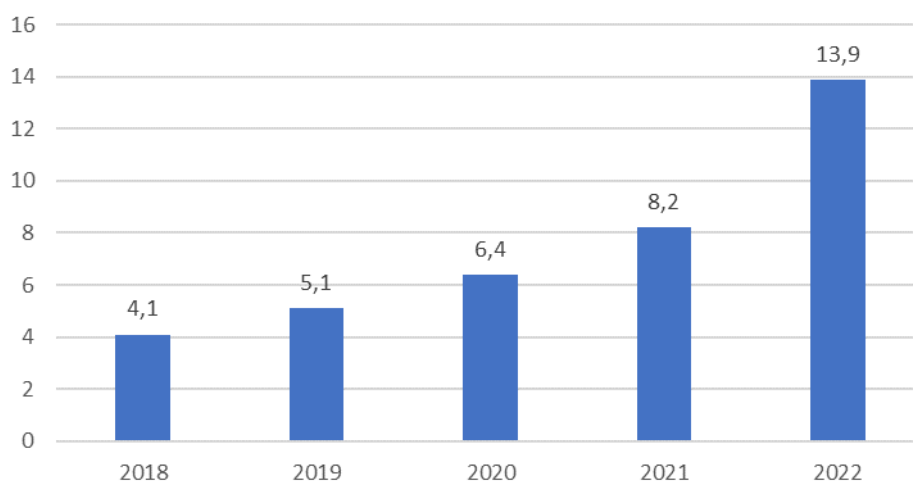
4.2.3 BALANÇA COMERCIAL

A balança comercial entre o Brasil e os Estados Unidos em 2022 foi marcada por uma participação significativa dos EUA nas exportações e importações brasileiras. Os Estados Unidos foram o segundo país para o qual o Brasil mais exportou, representando 11,2% das exportações brasileiras nesse período.

As exportações brasileiras para os Estados Unidos abrangeram uma variedade de produtos, incluindo commodities como petróleo bruto, produtos semimanufaturados de ferro e aço, além de aviões, gasolina e outros produtos manufaturados. A demanda dos Estados Unidos por esses produtos contribuiu para consolidar essa posição como um dos principais destinos das exportações brasileiras em 2022.

Por outro lado, as importações brasileiras dos Estados Unidos também foram relevantes, representando 18,8% das importações totais do Brasil no mesmo ano. O país importou diversos produtos norte-americanos, como óleo combustível, produtos da indústria de transformação, carvão, entre outras mercadorias, para atender à demanda interna e complementar a oferta nacional.

GRÁFICO 17 - Déficit da Balança Brasil-EUA em US\$ Bilhões



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do COMEXSTAT

Apesar da importância dessa relação comercial, o intercâmbio entre Brasil e Estados Unidos resultou em um déficit para o Brasil em 2022. O valor do déficit foi de -13.866,6 milhões de dólares, o que indica que o país gastou mais com importações dos Estados Unidos do que obteve com as exportações para esse mercado.

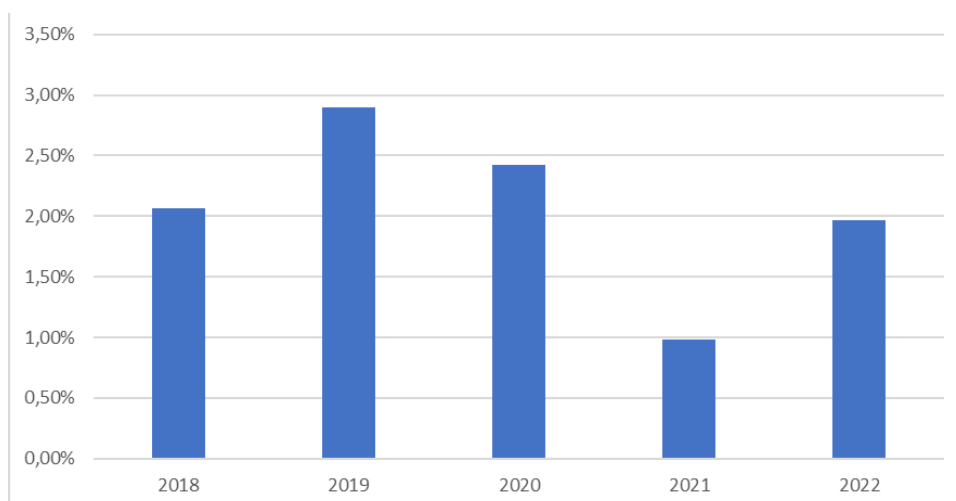
Esse déficit pode ser atribuído a diversos fatores, incluindo oscilações cambiais, custos de importação, demanda interna por produtos importados e outros elementos, como o impacto da crise sanitária do Corona Vírus que influenciam a dinâmica do comércio bilateral.

Em resumo, a relação comercial entre o Brasil e os Estados Unidos em 2022 teve um papel relevante nas exportações e importações brasileiras. Os Estados Unidos se destacaram como o segundo maior destino das exportações brasileiras, contribuindo para a balança comercial do país. No entanto, apesar dessa importância, o comércio gerou um déficit para o Brasil, o que demonstra a complexidade da dinâmica econômica entre essas duas nações e a necessidade de um gerenciamento cuidadoso das relações comerciais bilaterais.

4.3 CHINA

No período de 2018 a 2022, a cooperação entre o Brasil e a China passou por altos e baixos, sendo influenciada pelas mudanças políticas e econômicas em ambos os países e no cenário internacional. Apesar dos desafios impostos pela pandemia de COVID-19, tensões diplomáticas e instabilidade global, os dois países conseguiram manter um intenso fluxo comercial e assinaram diversos acordos de cooperação em áreas estratégicas, como energia, tecnologia, inovação e comunicação. No entanto, também existem obstáculos para a cooperação bilateral, como divergências ideológicas, pressões dos Estados Unidos e a necessidade de diversificar as exportações brasileiras.

GRÁFICO 18 - Inflação Anual da China



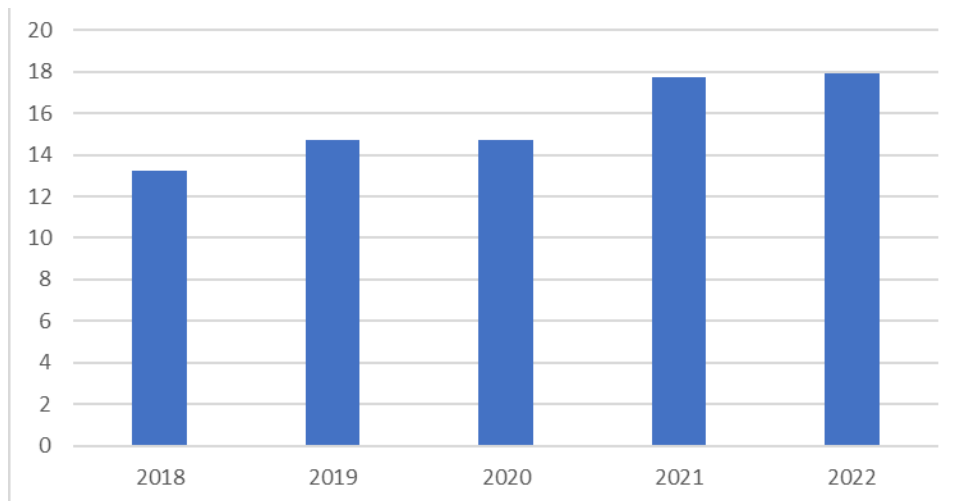
Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Trading Economics

Em 2022, a China enfrentou uma inflação de 2%, permanecendo abaixo da meta oficial estabelecida em 3% pelo governo de Pequim. Isso ocorreu devido aos esforços do governo chinês em controlar os custos das matérias-primas utilizadas na produção industrial, como carvão e aço. A baixa inflação na China pode abrir espaço para mais estímulos monetários e fiscais por parte do governo, impulsionando assim a demanda doméstica e o crescimento econômico. Isso pode ser benéfico para os países exportadores para a China, especialmente aqueles que fornecem matérias-primas e bens de consumo.

4.3.1 PIB CHINÊS E DÍVIDA PÚBLICA

Em 2022, a meta de crescimento do PIB estabelecida pelo governo chinês era de 5,5%, mas o índice registrou um aumento de apenas 3%, sendo o pior desempenho em 46 anos. A meta para este ano é de 5%.

GRÁFICO 19 – PIB Chinês em Trilhões de Dólares



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Trading Economics

O baixo crescimento do PIB na China em 2022 pode ser atribuído às restrições da política de "Covid zero", que resultaram no confinamento de milhares de pessoas, bem como à guerra na Ucrânia, que reduziu a demanda por energia e alimentos. Esses fatores afetaram negativamente o consumo interno e as exportações chinesas, que são os principais impulsionadores do crescimento econômico.

A dívida pública da China em 2022 correspondeu a 21,4% do PIB. Embora a dívida pública e externa da China seja relativamente baixa em comparação com outros países, ela tem aumentado nos últimos anos devido aos estímulos fiscais e monetários implementados para combater os efeitos da pandemia e da guerra na Ucrânia. É importante destacar que a dívida pública se refere ao total de obrigações financeiras do governo com credores nacionais ou estrangeiros, enquanto a dívida externa engloba as obrigações financeiras do país com credores estrangeiros, sejam eles governos, bancos, empresas ou organismos internacionais. A dívida externa pode ser pública ou privada, dependendo de quem contraiu o empréstimo.

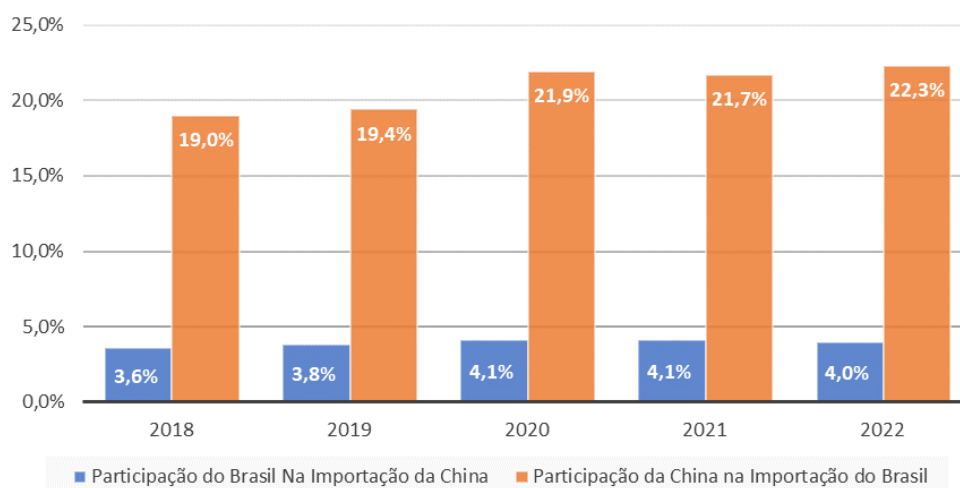
Apesar das circunstâncias mencionadas, a taxa de desemprego na China não apresentou um aumento significativo, chegando a 5,5%. Essa taxa de desemprego é uma das mais baixas do mundo e reflete a alta demanda por mão de obra no país.

4.3.3 RELAÇÃO BRASIL-CHINA

Desde 2018, a cooperação entre Brasil e China tem se fortalecido, e no período de 2018 a 2022, as empresas chinesas realizaram investimentos significativos na América Latina, totalizando US\$ 26,9 bilhões. Desses investimentos, 49% foram direcionados ao Brasil, abrangendo diversos setores, tais como energia elétrica (46%), extração de petróleo e gás (28%), extração de minerais metálicos (7%), setor manufatureiro (6%), infraestrutura (5%), agricultura (3%), serviços financeiros (2%) e outros (3%). Em 2022, a China efetuou nove transações de aquisição e fusão no Brasil, registrando o maior volume desde 2018, com destaque para os setores de eletricidade e tecnologia da informação.

A participação chinesa nas exportações brasileiras alcançou 26,8% e foi responsável por 22,3% de todas as importações brasileiras.

GRÁFICO 20 - Relação Bilateral das Importações



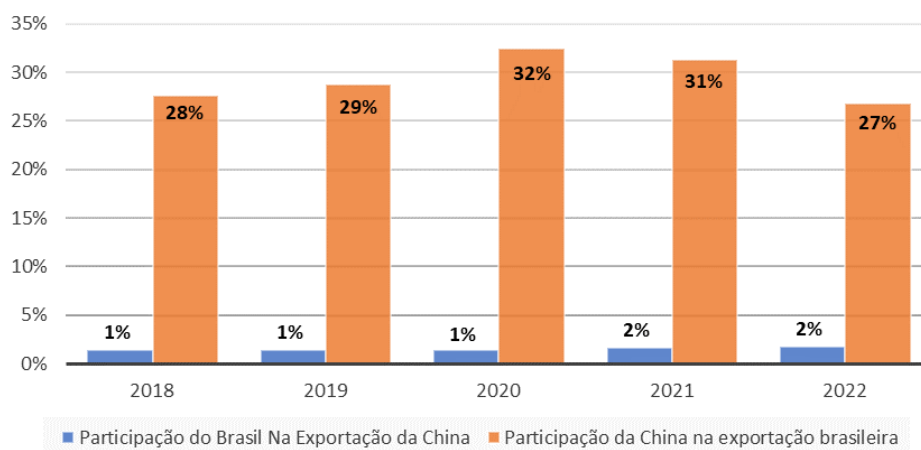
Fonte: Alfândega chinesa e MDIC

A participação do Brasil nas exportações e importações chinesas é relativamente baixa devido a uma série de fatores.

Um dos principais motivos é a diferença estrutural entre as economias dos dois países. A China possui uma indústria altamente diversificada e voltada para a exportação, com uma capacidade de produção massiva e competitiva em diversos setores. Por outro lado, a economia brasileira é mais voltada para a produção de commodities, como minério de ferro, soja e petróleo, o que limita a diversificação e o valor agregado das exportações.

Além disso, a distância geográfica entre Brasil e China também desempenha um papel importante. O transporte de mercadorias entre os dois países envolve longas distâncias e custos logísticos significativos, o que pode tornar os produtos brasileiros menos competitivos em relação aos fornecedores mais próximos da China.

GRÁFICO 21 - Relação Bilateral das Exportações



Fonte: Alfândega chinesa e MDIC

Outro fator relevante é a concorrência de outros países na oferta de produtos similares aos brasileiros. A China tem acesso a uma ampla gama de fornecedores internacionais e busca diversificar suas importações, buscando sempre os melhores preços e condições de negociação. Isso significa que o Brasil enfrenta uma forte concorrência de outros países na tentativa de conquistar uma parcela maior do mercado chinês.

Além disso, questões regulatórias, barreiras comerciais e diferenças de padrões de qualidade também podem afetar a participação do Brasil nas exportações e importações chinesas. Esses aspectos podem criar obstáculos comerciais e limitar o acesso do Brasil ao mercado chinês em certos setores.

No entanto, é importante destacar que o Brasil e a China têm buscado fortalecer sua relação bilateral nos últimos anos, explorando oportunidades de cooperação e investimentos em diferentes áreas. Esforços estão sendo feitos para aumentar a presença de produtos brasileiros no mercado chinês, por meio de acordos comerciais, promoção de investimentos e estímulo à diversificação da pauta de exportações.

No geral, a baixa participação do Brasil nas exportações e importações chinesas é resultado de uma combinação de fatores estruturais, geográficos, competitivos e regulatórios. Para aumentar sua presença no mercado chinês, o Brasil precisa buscar estratégias de diversificação econômica, maior competitividade e acesso a canais de distribuição eficientes, além de fortalecer a cooperação bilateral com a China.

Tabela 8 - Visão Geral dos Produtos Exportados em 2022 - Destino: China

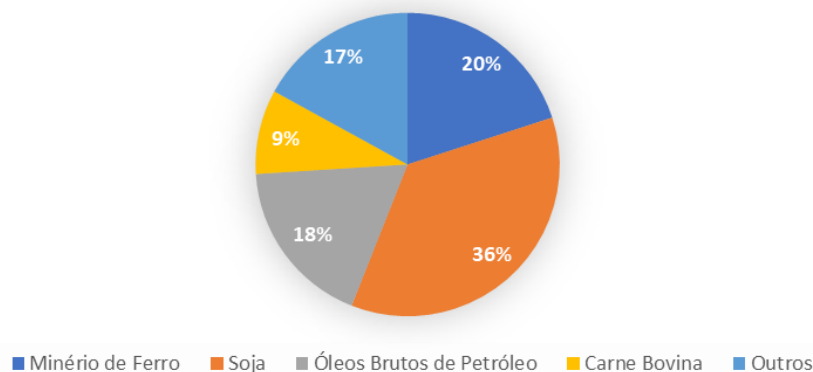
total: US\$ 89,4 Bilhões		
Produto	Valor FOB	Variação em % (em relação ao ano anterior)
Minério de Ferro e seus concentrados	18,2 US\$ Bilhões	-37%
Óleos brutos de petróleo ou de minerais	16,5 US\$ Bilhões	16%
Soja	31,8 US\$ Bilhões	16,8%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do COMEXSTAT

A China desempenha um papel fundamental como um dos principais importadores mundiais de minério de ferro, óleos brutos de petróleo, minerais e soja.

Essas importações têm uma importância estratégica para a economia chinesa, atendendo a necessidades específicas e impulsionando seu crescimento econômico.

GRÁFICO 22 – Produtos Exportados em 2022



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do COMEXSTAT

No setor do minério de ferro, a China é o maior produtor e consumidor de aço globalmente. Para atender à sua demanda interna e manter sua indústria siderúrgica operando, a China depende fortemente das importações de minério de ferro. Nesse contexto, o Brasil se destaca como um dos principais fornecedores de minério de ferro e concentrados de alta qualidade para a China. A relação entre os dois países é de extrema importância para garantir o suprimento necessário para a produção de aço chinesa.

Além disso, a China é o maior importador de óleos brutos de petróleo do mundo, devido à sua crescente demanda por energia. As importações de óleos brutos de petróleo desempenham um papel crucial no abastecimento energético do país. Nesse contexto, o Brasil, como um dos principais produtores de petróleo na América Latina, tornou-se um importante fornecedor de óleos brutos de petróleo para a China. Diversificar as fontes de suprimento é fundamental para garantir a segurança energética chinesa.

No setor agrícola, a soja é um dos principais produtos importados pela China. A soja desempenha um papel essencial como ração animal na produção de carne suína, bovina e de aves, que são elementos-chave na dieta chinesa. O Brasil é o maior produtor e exportador mundial de soja, e a China é seu maior comprador. A importação de soja do Brasil é vital para a segurança alimentar da China, fornecendo um suprimento estável e confiável desse importante ingrediente para a indústria agropecuária chinesa.

Essa relação comercial entre China e Brasil nos setores de minério de ferro, óleos brutos de petróleo, minerais e soja é de suma importância para ambos os países. Para a China, garantir o acesso a essas matérias-primas é essencial para sustentar seu crescimento econômico e atender às necessidades de sua população. Por sua vez, o Brasil se beneficia das exportações desses produtos, que representam uma parte significativa de sua economia, gerando empregos e divisas. Portanto, a importância das importações chinesas de minério de ferro, óleos brutos de petróleo, minerais e soja do Brasil é inegável e sustenta uma relação comercial mutuamente benéfica entre os dois países.

A China desempenha um papel fundamental como fornecedora de produtos como válvulas, tubos, transistores, compostos organo-inorgânicos e equipamentos de telecomunicações para o Brasil. Essas importações são de extrema importância para a indústria brasileira, impulsionando setores como a construção, manufatura, eletrônicos e telecomunicações.

Tabela 9 - Visão Geral dos Produtos Importados em 2022 - Origem: China

Total: US\$ 60,7 Bilhões		
Produto	Valor FOB	Variação em % (em relação ao ano anterior)
Válvulas, tubo e transistores	7 US\$ Bilhões	79,8%
Compostos organo-inorgânicos	5 US\$ Bilhões	106%
Equipamentos de telecomunicações	4,1 US\$ Bilhões	-15%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do COMEXSTAT

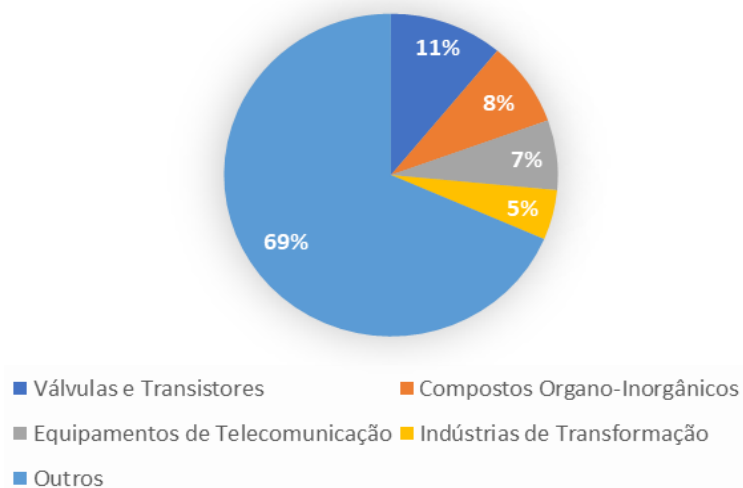
A China desempenha um papel fundamental como fornecedora de produtos como válvulas, tubos, transistores, compostos organo-inorgânicos e equipamentos de telecomunicações para o Brasil. Essas importações são de extrema importância para a indústria brasileira, impulsionando setores como a construção, manufatura, eletrônicos e telecomunicações.

As válvulas e tubos são componentes essenciais para diversos setores da economia brasileira, como o petróleo e gás, indústria química, saneamento básico, entre outros. A China possui uma indústria consolidada nesses segmentos, oferecendo produtos de qualidade e preços competitivos.

Já os transistores, compostos organo-inorgânicos e equipamentos de telecomunicações são fundamentais para impulsionar o setor de eletrônicos e

telecomunicações no Brasil. Com a crescente demanda por dispositivos eletrônicos, redes de comunicação avançadas e infraestrutura de telecomunicações, a importação desses produtos da China se torna crucial para o desenvolvimento dessas áreas no Brasil.

GRÁFICO 23 – Produtos Importados em 2022

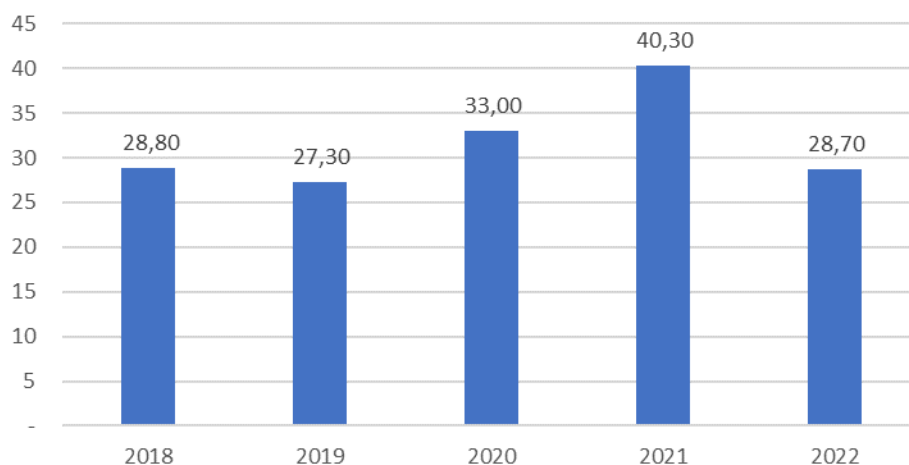


Fonte: Elaboração própria com base nos dados do COMEXSTAT

4.3.4 BALANÇA COMERCIAL BRASIL-CHINA

O superávit de US\$ 28.636,8 milhões na balança comercial entre Brasil e China em 2022 reflete um cenário favorável para o Brasil em termos de exportações para o mercado chinês. Esse resultado indica que o valor total das exportações brasileiras para a China foi superior ao valor das importações provenientes do país asiático.

GRÁFICO 24 – Saldo FOB (em Bilhões de US\$) Anual

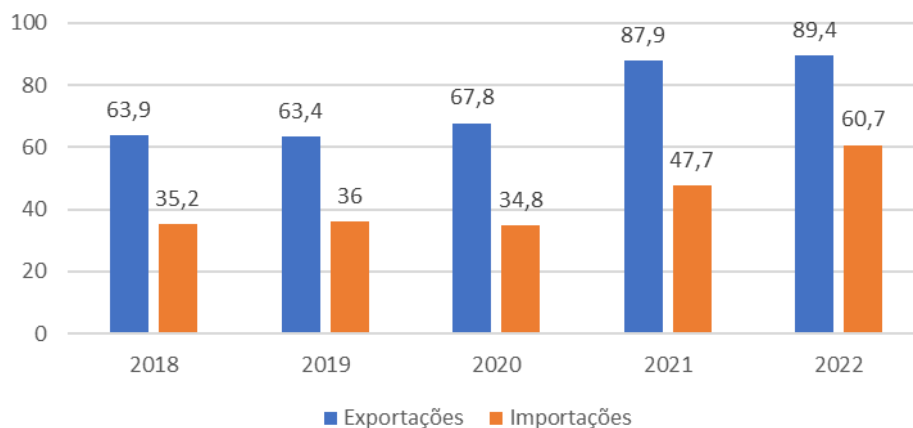


Fonte: Elaboração própria com base nos dados do COMEXSTAT

A China possui uma demanda crescente por commodities, como soja, minério de ferro e petróleo, e o Brasil é um dos principais fornecedores desses produtos. A forte presença do agronegócio brasileiro, aliada à capacidade produtiva do país, tem impulsionado as exportações para a China.

Por outro lado, é importante ressaltar que o superávit na balança comercial também pode ser resultado de políticas e estratégias adotadas pelo governo brasileiro. Medidas como a promoção do comércio exterior, a busca por novos mercados e a diversificação da pauta de exportações têm contribuído para o saldo positivo na balança comercial.

GRÁFICO 25 - Série Histórica - Parceiro: China Valor FOB (US\$ Bilhões)



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do COMEXSTAT

Em suma, a dependência comercial do Brasil em relação à China tem aumentado nos últimos anos porque, principalmente nos anos passados, o Brasil exportou mais carnes para a China, já que a peste suína lá fez crescer a demanda pelo produto, e também subiu a quantidade de outros produtos básicos demandados por eles. Além disso, como efeito da retomada do país, os chineses voltaram a comprar do mundo, chegando a estocar alimentos, e as vendas de commodities brasileiras começaram a reagir, impulsionando o agronegócio, mesmo em um ano de recessão mundial.

Referências

MDIC. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdic/pt-br/mdic>>. Acesso em: 11 jul. 2023.

MINISTRY OF COMMERCE, PEOPLE'S REPUBLIC OF CHINA. Disponível em: <<http://english.mofcom.gov.cn/>>. Acesso em: 11 jul. 2023.

TRADING ECONOMICS | 20 million INDICATORS FROM 196 COUNTRIES.

Disponível em: <<https://tradingeconomics.com/>>. Acesso em: 11 jul. 2023.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Estatísticas** – Tabelas especiais – Setor externo – BPM6 – Trimestral. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/>>. Acessado em 2022.

COMEX STAT – Sistema de estatística do comércio exterior. **Dados consolidados.** Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>>. Acesso em 2022.

BANCO CENTRAL DE LA REPÚBLICA ARGENTINA. **Estadísticas.** Disponível em: <https://www.bcra.gob.ar/PublicacionesEstadisticas/Principales_variables.asp>. Acesso em: 30 mai. 2023

INDEC. **Estadísticas.** Disponível em: <indec.gob.ar>. 30 mai. 2023

TRADING ECONOMICS. **Indicators.** Disponível em:< <https://tradingeconomics.com/>>. Acesso em 2022.

WORLD BANK. **Data** Disponível em:< <https://www.worldbank.org/en/home>>. Acesso em 2022.